

Dra. Carla Góes

O PODER É SEU

HISTÓRIAS DE MULHERES
INSPIRADORAS QUE NOS
ENSINAM A SEGUIR EM FRENTE

))(Academia

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Sumário

PREFÁCIO 13

INTRODUÇÃO 17

MINHA HISTÓRIA

É comum acreditar que teremos
todas as respostas 25

Atendi ao chamado do meu propósito 32

Uma nova vida em São Paulo 36

De repente, de filha me vejo mãe 40

Encontrando meu lugar no mundo 45

REESCREVA SUA HISTÓRIA

Síndrome do patinho feio 53

Desmistificando o empoderamento 57

Defina quais são suas metas e seus objetivos 60

É preciso confiar em si mesma 63

Vá além dos seus limites 66

Casamento e família 69

Carreira e vida profissional	72
Inteligência emocional	74
Nunca é tarde para começar	77

INICIATIVAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AS MULHERES NO BRASIL

Movimento Mulher 360	81
Fomento Mulher do Inbra	85
Mulheres em cargos de liderança na Becton Dickinson (BD)	88
ONU Mulheres	91
Condições Socioeconômicas e Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher - UFC	95
O poder da igualdade – McKinsey Global Institute	98
Mulheres Positivas – <i>Estadão</i>	101
Grupo Mulheres do Brasil	104
A realidade das mulheres no Brasil	106

MULHERES COM HISTÓRIAS INSPIRADORAS

Você não está sozinha	113
Convivência positiva entre família e carreira	122
A feminilidade pode ser um de seus maiores talentos ...	130
Conquista do espaço que é seu por direito	137
Enfrentar o preconceito é o atalho para o sucesso	145
O empreendedorismo como responsabilidade social	154
Conhecimento é poder	160
O verdadeiro desejo de mudança te torna invencível ...	167
O poder inabalável da fé	174
Determinação e força de vontade te levam longe	181
Da estabilidade aos desafios para a realização de um sonho	190
Todas as oportunidades devem ser consideradas	198

O talento é maior do que qualquer preconceito	208
A força que te leva do nada ao tudo	215
Os desafios não vão desviá-la de seu propósito	224
Uma vida dedicada ao empoderamento das mulheres	231
A liderança feminina pode ser transformadora	238
UM CONVITE À REFLEXÃO	245
AGRADECIMENTOS	247



INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era de transição extremamente importante para as mulheres. Um período em que somos estimuladas, e até cobradas, a ocuparmos nosso espaço na sociedade e conquistarmos o direito de concretizar os nossos sonhos. Um momento histórico pelas oportunidades que se abrem. No entanto, na mesma proporção, grandes ainda são os desafios que encara toda uma geração, criada em famílias patriarcais, em uma sociedade machista ou conservadora em grau extremo. Esses ambientes, muitas vezes, não a preparavam para um mundo a ser conquistado e que hoje ela tem ao alcance das mãos.

Mesmo quando essa geração nasceu em famílias de perfil matriarcal – como a minha –, nas quais as mulheres exerciam o papel de tomadoras de decisão, nem toda ela seguiu o mesmo caminho. A maioria das mulheres que criou a nossa geração praticava seu poder

de forma discreta e totalmente instintiva, já que foram educadas para serem donas de casa. Dessa forma, da porta de casa para fora, a sociedade via o homem como o único líder soberano, protetor e provedor da casa.

Hoje, ao mesmo tempo que muitas de nós ganham direitos, espaço e respeito, ainda esbarramos em desafios mais árduos que os muitos homens na conquista do espaço. Isso porque a maioria das mulheres, assim como eu, não foi preparada para assumir o papel de liderança ou não consegue pelo machismo e preconceito que ainda encontramos pela frente. No entanto, temos um privilégio que ninguém do gênero masculino pode nos desempossar. Uma força interna que, ao ser despertada, nos ajuda a fazer a diferença e nos fortalece: o poder da teimosia feminina.

O objetivo deste livro é despertar esse poder ao compartilhar minha própria história e de algumas mulheres brilhantes as quais tive o privilégio de encontrar e que dividiam as mesmas lutas, angústias e também vitórias. Todas nós tivemos que aprender, cada uma à sua maneira, a manifestar essa força na busca dos nossos sonhos. Mulheres inspiradoras que podem servir de exemplo para sua vida, mostrar que você não está sozinha na sua luta e que todas passaram por momentos difíceis, tiveram medo, inseguranças, mas seguiram aquela voz que lá no fundo dizia: “Continue, você vai conseguir”.

Na primeira parte, conto um pouco de minha própria história de vida, de como enfrentei um pai

conservador e uma família que me preparava para ser esposa e dona de casa exemplares. Desisti do caminho mais confortável e optei por uma trajetória com mais obstáculos e dificuldades, mas pela qual eu tinha, no fundo do meu coração, a certeza de que chegaria à realização de um sonho. Trata-se de um breve relato sem a pretensão de ser uma autobiografia. Destaco momentos e detalhes que sempre quis compartilhar, como forma de ajuda, com aquelas mulheres que têm os mesmos anseios, e que muitas vezes, ao ouvir as histórias delas dentro do meu consultório ou em encontros e palestras que realizo, dão-me a certeza de que o que falta nelas é acender a chama que serve como combustível e que nos torna muito mais fortes.

Para que você consiga absorver da melhor maneira possível as histórias lindas e inspiradoras das mulheres com quem conversei a fim de escrever este livro, a segunda parte é dedicada a explicar conceitos importantes para o seu desenvolvimento pessoal, bem como a transmitir algumas recomendações e lições que aprendi ao longo de minha jornada ao ouvir as diferentes trajetórias que apresento nesta publicação.

Em seguida, na terceira parte, compartilho ações corporativas de responsabilidade social que comprovam como toda a sociedade está se conscientizando da importância da valorização da mulher e seu papel essencial na diversidade de ideias, pensamentos e gestão dentro das empresas. Projetos importantíssimos de

empoderamento que englobam lideranças comunitárias no sertão nordestino ou também o corpo diretivo de grandes companhias.

Na quarta e mais importante parte do livro, vai encontrar histórias de mulheres que, cada uma em seu universo e a seu modo, descobriram onde estava o seu poder e fizeram – e ainda fazem – a diferença. Vai conhecer mulheres que encontraram diferentes soluções para problemas iguais e também aquelas que, por meio de caminhos parecidos, enxergaram a solução para problemas distintos.

Durante os relatos, não cito nomes de personagens ou de empresas – os quais se remetem a mulheres de grande notoriedade no país –, a não ser quando é estritamente essencial à compreensão do enredo, pois meu objetivo é manter seu foco nas situações e nas valiosas lições de vida que elas trazem. No entanto, divulgo a identidade ao final de cada texto. Tenho certeza de que, ao descobrir quem é a protagonista de cada história, cujos detalhes muitas vezes não conhecemos, será surpreendida e até estimulada a fazer uma segunda leitura do texto, com um olhar diferente.

Espero que eu consiga ajudá-la a encontrar as brechas pelas quais sua força vai se manifestar para que, dessa forma, também possa enfrentar as barreiras e realizar seus sonhos. Meu desejo mais profundo é que, num futuro muito próximo, o conteúdo e as lições deste livro se tornem obsoletos para as garotas das gerações

que virão, que meus textos sejam apenas motivo para uma risada gostosa e que a igualdade entre os gêneros seja algo tão natural que se torne difícil imaginar porque um livro como este foi necessário, assim como hoje é difícil imaginar um mundo no qual as mulheres não podiam votar ou usar calças.

Boa leitura e não esqueça: O PODER É SEU!

)|(Academia

)|(Academia

) | (**MINHA HISTÓRIA** Academia

)|(Academia

É comum acreditar que teremos todas as respostas

Aqui estou eu, às vésperas de completar 50 anos. Meio século! Sempre pensei que a essa altura da minha vida já saberia tudo, mas as milhares de situações que surgem me mostram claramente que não. Ainda tenho muito que aprender. Imaginei que, quando estivesse escrevendo meu quinto livro, já teria a maioria das respostas, para mim e para vocês, e quem sabe fechando outro ciclo da minha vida e seguindo para mais um, tão esperado, cheio de novos sentimentos, novas jornadas, com novos membros na família (vocês sabem, netos ou até enteados).

Ao lembrar os momentos quando, ainda muito jovem, fui em busca de ocupar o meu lugar ao sol, percebo o quanto nós, mulheres, fomos nos modificando ao longo do tempo. Travamos grandes batalhas, desafiamos os nossos pais, o nosso mundo e também os nossos hormônios.

Sobre eles, aprenda uma coisa: tudo na vida, tudo mesmo, circula em torno deles, essas incríveis e maravilhosas substâncias químicas que controlam funções, como o sono, a fome, a libido, a competitividade e o humor. São os hormônios que atuaram em nosso organismo durante a adolescência, nos deixando tão inseguras com a nossa aparência. Por causa deles, tivemos que aprender a lidar com os ciclos hormonais e com as mudanças repentinas em nosso corpo.

Sem nem perceber, de repente, nos transformamos de meninas inseguras em mulheres, que aspiravam uma nova fase, com uma nova imagem de nós mesmas e um novo corpo desabrochando. Repentinamente, fomos colocadas em outro patamar. Mesmo que eu ainda gostasse de brincar com bonecas, um dia minha mãe falou: “Você não acha que já está bem grandinha para brincar com bonecas?”. Então, percebi que não tinha mais volta.

Cresci em meio a uma família matriarcal. A última palavra sempre era das minhas avós. Mulheres determinadas, fortes e destemidas sabiam desde muito novas aonde queriam que seus filhos e netos chegassem. Sim, projetavam seus sonhos nos filhos e netos, pois não tiveram oportunidade de concluir os estudos. Naquela época, no interior da Bahia – onde minhas avós nasceram –, a mulher se tornava esposa e mãe ainda muito jovens. Saber ler e escrever era o suficiente para cuidar da família e ser uma boa esposa.

Sou filha única do único filho homem e caçula da dona Carmem. Cresci cercada de muito amor e carinho, sempre focando meus esforços nos estudos e nos esportes, visando sempre o futuro. Minha avó me preparava para ser uma esposa prezada e matriarca da minha família. Por isso, tinha aulas de piano, violão, canto na igreja e bordados.

Minha mãe, por sua vez, fazia questão de me transmitir seus dotes culinários, já que ela também seguiu a trajetória destinada às mulheres daquela época: foi mãe muito cedo e não fez faculdade. Apesar do sonho de fazer medicina, como era casada e tinha uma filha, o natural era dedicar-se ao lar. O marido é que tinha que trabalhar e suprir a família. Seria motivo de vergonha e sinal de fraqueza para ele caso a mulher precisasse abandonar o lar para ajudar financeiramente em casa.

Já dona Julieta, avó materna e mulher empreendedora, gostava de trabalhar e ter o seu próprio dinheiro. Com a ajuda da minha mãe, vendia doces e bolos de casamento e aniversário. Mas o que ela mais gostava era de viajar para São Paulo, onde comprava roupas de cama, mesa e banho para revender em sua própria casa. Com esse pequeno comércio, ajudou e apoiou as finanças de todos os filhos e netos, até o final de sua vida. Por isso, ela sempre dizia com orgulho: “Eu tenho o meu próprio dinheiro”. Era pouco e obtido com muito suor, mas dava-lhe a liberdade de usá-lo como bem entendesse.

Era incrível essa atitude na época, e eu ficava fascinada e tinha grande admiração por ela e sua dedicação. Quando criança, sempre que íamos passear em uma grande loja local, inocentemente achava que aquela loja tão grande e linda era dela.

Assim, aos 9 anos comecei a entender que também precisava ter meu próprio dinheiro para comprar minhas coisas sem precisar pedir para meus pais, mesmo que eles tivessem uma condição financeira muito confortável. Não tive dúvidas quando improvisei na varanda de casa a “Lojinha do Tem Tem”, que funcionava depois do horário escolar. Lá eu vendia pulseiras de linhas coloridas com miçangas, produzidas por mim durante a noite. Precisei, no entanto, de um pequeno investimento: fui obrigada a quebrar o meu porquinho de moedas, no qual estavam as economias de vários meses. Contudo, com o dinheiro das primeiras pulseirinhas, investi em um novo cofre e em melhor material para confeccionar outras.

Eu amava fazer aquilo. Essa era uma maneira de testar a minha capacidade de ser independente – palavra que soava lindamente aos meus ouvidos. Foi um período maravilhoso para mim e foi quando comecei a entender como era bom ser produtiva e recompensada por meu trabalho, principalmente quando essa “recompensa” vinha em forma de notas, as quais já não cabiam mais no cofrinho e passei a guardá-las em uma caixa de sapato, que ficava embaixo da minha cama. Nesses anos

de aprendizado, tive outras ideias incríveis, como fazer bordados nos sapatos Conga (famosos nos anos 1970 e que hoje voltaram à moda).

Toquei meu pequeno empreendimento até que chegou o momento em que precisei me dedicar mais aos estudos. Eles é que mudariam a minha vida por completo e me fariam deixar para trás uma vida em meio à natureza.

Apesar de ter nascido em Salvador, eu morava com meus avós paternos em Itabuna, onde cresci andando descalça e tirando leite de gado nos fins de semana. Tive uma infância lúdica e linda na fazenda, cercada de jardins e dos meus cachorros, papagaios e pássaros. No entanto, eu estava crescendo – e queria mesmo crescer –, e foi aí que percebi que crescer dói e exige sacrifícios e escolhas.

Havia chegado a hora de voltar a Salvador. Meus pais me esperavam na capital, e eu nem podia acreditar nisso. Como deixaria minha “voinha”, vó Fi, e meu avô? Como sobreviveria sem a liderança e o amor deles? No entanto, naquela época – em que nos correspondíamos por cartas, já que não havia internet nem celular –, as faculdades estavam localizadas somente em Salvador. Para ocupar uma das poucas vagas oferecidas nas únicas duas faculdades de medicina, era necessário muita dedicação – como é até hoje. Definitivamente eu precisava ir para uma escola maior, que iria me habilitar para o vestibular.

Entre brincadeiras na calçada, pega-pega, pular corda, escola, aulas de piano, bichinhos de estimação, colegas da escola, eu nem percebi como tudo passou tão rápido. Dona Carmem, com sua praticidade e amor, me explicou a importância dessa mudança, já que, no auge dos meus 9 anos, eu estava com o coração partido. Ela, então, disse com sua voz firme: “Você quer ficar aqui e não ser médica? Você precisa realizar seu sonho, eu vou sempre estar aqui”.

Hoje compreendo que a maior escola da vida eu tive convivendo com esses seres humanos que vieram ao mundo só para amar e fazer o bem. Foi com eles que aprendi a importância do amor ao próximo, da verdade, do trabalho correto, feito com dedicação e determinação e, com certeza, ensinei essas lições aos meus filhos também.

Já vivendo em Salvador, teve-se início uma parte importante da minha história e do que sou hoje. Meu pai é um homem de fibra e temperamento forte, desde aquela época. Um empresário nato, que construiu um império com grande dose de ousadia, sacrifício e determinação. Sentia-se orgulhoso e realizado por ser um excelente provedor de toda a sua família e de seus negócios. Como todo gestor, guardava o sonho de ter um sucessor para ser seu braço direito.

Eu possuía o mesmo espírito empreendedor, de liderança, a mesma determinação, foco e coragem que o meu pai. Porém, naquela época outro detalhe também

faria toda a diferença: ser mulher. Para ele, assim como para a maioria da sociedade, esse fato tornava inviável a possibilidade de eu sucedê-lo. Pertencer ao sexo feminino me condicionava a ser uma jovem frágil, sem capacidade de lidar com as empresas, fazendas e negócios da família.

Ao meu pai, cabia o papel de ser o meu provedor e protetor até o momento em que eu seguisse o caminho mais comum na época: o casamento, que deveria ser aprovado por ele e minha família. Dessa maneira, seria conduzida até o altar e entregue ao meu novo provedor e protetor. Naquela época, eu ainda era submetida a uma educação muito rígida, focada nos estudos e na vida familiar, mesmo que minhas amigas já tivessem mais liberdade.

Eu ainda não me sentia com uma personalidade própria. Para todos, eu não era a Carla, e sim a “filha do Duva”. Confesso que parecia acolhedor e bem confortável, porém eu queria mais, queria seguir construindo, crescendo e amadurecendo.